



EX
PO
UL
BRA
2021

XXI Fórum de Pesquisa Científica e Tecnologia



COMPARAÇÃO DE MÉTODOS DE DIAGNÓSTICO DE PARASITOS GASTRINTESTINAIS NO REBANHO OVINO DA FAZENDA-ESCOLA DA ULBRA

FERREIRA, Priscila Teixeira¹; FACCHINETTO, Eduarda Krebs²; SOARES, Jean Carlos dos Reis³, AGUIAR, Paulo Ricardo Loss⁴; FISCHER, Cristine Dossin Bastos⁵

Palavras-chave: controle de helmintos, OPG, FAMACHA, hematócrito.

O controle de parasitos gastrintestinais é um desafio para a manutenção de rebanhos e deve resultar na melhoria da condição de vida dos animais sem ser exclusivamente dependente do uso de fármacos, pois há relatos de resistência parasitária desde a década de 60. Os exames parasitológicos de fezes são de baixo custo e fornecem informações sanitárias valiosas, mas o exame individual é difícil em grandes rebanhos. Além disso, animais resilientes à infecção podem ter contagem de ovos por gramas de fezes (OPG) alto, mesmo sem reflexo clínico da parasitose. Na presença maciça de *Haemonchus contortus*, a técnica de FAMACHA auxilia no tratamento alternativo, pois permite selecionar os animais com repercussão clínica da infecção (anemia) pela visualização das mucosas oculares. Desta maneira, o número de ovinos tratados é menor, diminuindo a exposição a anti-helmínticos e, conseqüentemente, a seleção de parasitos resistentes. O trabalho avaliou a eficiência das técnicas de OPG e FAMACHA para controle sanitário do rebanho ovino da Fazenda-Escola da ULBRA. Para avaliar a execução da técnica de FAMACHA, realizou-se hematócrito (htc) dos animais. Amostras de fezes foram coletadas da ampola retal e de sangue da veia jugular e se realizou a visualização da mucosa ocular. A cultura de larvas prévia apresentou 100% de *H. contortus*. Recomenda-se o tratamento dos animais com valores de OPG ≥ 1.000 e graus 3 a 5 de FAMACHA (correlacionados ao hct $\leq 22\%$). Foram avaliados 23 animais, 18 animais apresentaram contagem inferior a 1.000 OPG e 5 animais contagem igual ou superior, 11 ovinos foram considerados não anêmicos (graus 1 e 2) e 12 animais anêmicos (graus 3 e 4). No htc, 22 animais tiveram valores dentro da referência normal para FAMACHA, apenas um animal apresentou valor abaixo. Quatro animais tiveram graus 3 e 4 e OPG acima da referência, entretanto, somente um dos ovinos teve htc abaixo. Um ovino apresentou grau 2 e OPG acima de 1.000. Oito animais foram classificados como anêmicos, mas tiveram OPG abaixo da referência. A diferença significativa entre graus de FAMACHA e valores de htc pode ser explicada devido à necessidade de experiência do avaliador da coloração da mucosa e de iluminação no ambiente, sendo essencial a correção desses fatores para o tratamento alternativo adequado. OPG foi mais assertiva para o controle sanitário desse rebanho.

¹ Priscila Teixeira Ferreira – Residência Médica Veterinária em Doenças Infecciosas e Parasitárias pela Universidade Luterana do Brasil. priscilatf@rede.ulbra.br

² Eduarda Krebs Facchinetto - Residência Médica Veterinária em Clínica e Cirurgia de Grandes Animais pela Universidade Luterana do Brasil. eduardakfacchinetto@rede.ulbra.br

³ Jean Carlos dos Reis Soares – Professor adjunto do curso de Medicina Veterinária da Universidade Luterana do Brasil. jean.soares@ulbra.br

⁴ Paulo Ricardo Loss Aguiar – Professor adjunto do curso de Medicina Veterinária da Universidade Luterana do Brasil. paulo.loss@ulbra.br

⁵ Cristine Dossin Bastos Fischer – Professora adjunta do curso de Medicina Veterinária da Universidade Luterana do Brasil. cristine.fischer@ulbra.br